



DANÇA NA ESCOLA: PRÁTICAS DE UMA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Camila Angelo da Costa*¹
Cátia Jaqueline Corrêa Rosa²
Cláiton Rodrigo Nunes³
Everson Jaques Vargas⁴
Luciana Lunkes⁵
Tobias Gernhardt⁶

Eixo Temático: A docência na escola e na formação de professores

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência pedagógica, realizada por meio das atividades propostas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo a cultura corporal da dança nas aulas de educação física dos alunos do ensino médio. Estiveram envolvidos no planejamento e aplicação das aulas, seis bolsistas do PIBID Educação Física da Unisinos e sete turmas de ensino médio de uma escola estadual do município de Novo Hamburgo/RS. A proposta pedagógica de dança foi desenvolvida entre os meses de abril e julho de 2015. Os registros foram realizados por meio das percepções dos bolsistas e falas dos alunos registradas nos diários de campo dos bolsistas, reflexões das reuniões entre bolsistas e supervisores e registros por vídeos e fotografias das aulas. Inicialmente as aulas envolveram o trabalho com ritmos variados, no qual os alunos eram instigados a seguir os ritmos de maneira livre com auxílio de balões ou estímulos visuais. Posteriormente, foi realizado um trabalho envolvendo movimentos pré-determinados, onde os alunos repetiam movimentos propostos e, após esse trabalho, os alunos organizaram coreografias em pequenos grupos, utilizando os movimentos

* O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹ UNISINOS, Educação Física, PIBID/CAPES

² UNISINOS, Educação Física, PIBID/CAPES

³ UNISINOS, Educação Física, PIBID/CAPES

⁴ UNISINOS, Educação Física, PIBID/CAPES

⁵ Mestre, UNISINOS, lunkes@unisinos.br

⁶ UNISINOS, Educação Física, PIBID/CAPES

Comunicação Oral

aprendidos. Por fim, os alunos foram desafiados a organizar uma coreografia, com movimentos por eles criados, baseados na dança contemporânea. A proposta foi elaborada com base nas sugestões dos “Parâmetros Curriculares Nacionais/ Educação Física” (BRASIL, 2000) e do livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” (SOARES et al, 1992). Inicialmente observou-se o estranhamento dos bolsistas do PIBID em desenvolver aulas de uma cultura corporal de movimento que não dominavam, mas que, postos diante de uma realidade onde os alunos não tinham essa vivência, sentiram-se desafiados; estudaram e buscaram embasamento teórico e prático que possibilitou o desenvolvimento da proposta. Em relação aos alunos da escola, foi possível identificar uma maior adesão às aulas, nas quais, todos os alunos participaram, o que não ocorria com frequência nas aulas de educação física da escola. Variar os conteúdos, despertou nos alunos interesse e motivação para ampliarem conhecimento em relação aos possíveis conteúdos a serem explorados na disciplina de educação física. A partir desta experiência, percebe-se a importância do professor em desacomodar-se e aceitar novos desafios, buscando ampliar seu conhecimento a fim de proporcionar diferentes experiências aos seus alunos em relação aos conteúdos da educação física. Como efeito do processo de desacomodação dos professores, percebe-se que novas experiências suscitam nos alunos motivação e interesse pelas aulas de educação física.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Proposta Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Nos primeiros contatos com a escola, por meio das observações e do estudo da realidade, verificou-se que o esporte era o único conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação Física e que muitos alunos não participavam das aulas práticas. Realidade, essa, encontrada em muitas escolas, conforme se observa em diversos relatos dos demais Bolsistas do subprojeto Educação Física/Unisinos. Com base nos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e nas sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), buscamos desenvolver a cultura corporal da dança, uma vez que o PIBID da Educação Física já havia realizado intervenções de lutas na escola.

A dança, desde o início dos tempos, esteve presente nas representações da humanidade, como forma de expressão de sentimentos, identidade, crenças e hábitos. Com o passar dos anos, foi se aperfeiçoando e, com a abertura da primeira escola de dança, o ballet clássico era considerado como a única forma oficial de dança. Com o tempo, outras culturas e movimentos foram sendo incorporadas à dança, que evoluiu para o jazz e outras modalidades até chegar ao que conhecemos hoje como dança contemporânea, que pode ser trabalhada de forma lúdica, onde se conta uma história ou se passa uma mensagem ao público.

No passar dos anos até a atualidade, a dança está presente em todos os momentos da vida humana, por convivermos com múltiplas expressões de danças que se inovam a cada dia, é um tema atual, porém, ainda pouco desenvolvido nas aulas de Educação Física. A dança faz parte de um vasto patrimônio cultural da humanidade e deve ser desenvolvida nas aulas, pois

é tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo

pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997, p. 24).

Diante do exposto, o presente trabalho relata uma experiência pedagógica, realizada por meio das atividades propostas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo a cultura corporal da dança nas aulas de Educação Física dos alunos do ensino médio. Estiveram envolvidos no planejamento e aplicação das aulas, seis bolsistas do PIBID Educação Física da Unisinos e sete turmas de ensino médio de uma escola estadual do município de Novo Hamburgo/RS.

O artigo está dividido da seguinte forma, inicialmente apresentamos o referencial teórico, onde são expostos alguns trabalhos que foram desenvolvidos abordando a dança na escola, bem como, as sugestões dos PCN's e algumas definições de cultura corporal de movimento e sua importância na Educação Física escolar. Após, é apresentada a metodologia, onde é descrito o procedimento metodológico do trabalho e a forma como foram realizados os registros. Para finalizar, apresentamos e discutiremos os resultados e realizaremos as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As culturas corporais de movimento são parte de toda cultura produzida pela humanidade que foi se re-significando e gerando formas diferentes de expressão. Segundo os PCN's, "dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta" (BRASIL, 2000, p. 24).

Para Cortella, nós, seres humanos, produzimos e somos produzidos pela cultura, ou seja, o homem não nasce humano, se torna humano através da cultura em que está inserido, portanto, "começada a Cultura, começa o Humano e vice-versa" (1998, p.43). Se tratando da Educação Física escolar, essa cultura não está sendo explorada em toda sua amplitude, quando se trabalha apenas com conteúdos relacionados ao esporte. Partindo dessa lógica, "os temas da cultura corporal, trabalhados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade" (SOARES et al, 1992, p. 62), contribuindo para a "adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte" (BRASIL, 1997, p. 24).

Existem trabalhos já publicados, que abordam a questão da dança na escola e sua importância na aprendizagem. A pesquisa de Gariba (2007), retrata reflexões a respeito da dança, sua atuação e compreensão associada ao processo educacional, bem como as dificuldades de inserir essa cultura corporal no ambiente escolar. Destaca ainda, o compromisso e o papel do educador, que deve ser sempre voltado a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, para possibilitar uma transformação social.

Já a pesquisa de Santos e Freitas (2010), destaca a intencionalidade da dança nas aulas de Educação Física, com a construção da identidade, como se expressar e posicionar no mundo, convívio social e aprender a lidar com problemas inerentes da adolescência, focando o estudo nos alunos do Ensino Médio. O estudo que foi realizado no estado de São Paulo e verificou que 70% dos professores não desenvolvem a dança em suas aulas, como justificativa para essa realidade alegam que existe preconceito com esse conteúdo.

Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013), teve como objetivo compreender como a dança pode se configurar como experiência nas aulas de educação física no Ensino Médio. Através da prática de conteúdos da dança, analisaram os estereótipos de movimento e gênero. Os resultados demonstraram que, mesmo ainda sendo muito forte o papel do homem e da mulher na dança, algumas mudanças já podem ser notadas em relação aos movimentos. Esse trabalho vem colaborar com a proposta pedagógica relatada no presente artigo, pois,

trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar (BRASIL, 1997, p.24).

O Referencial Curricular está inteiramente focado no estudo da cultura corporal de movimento e propõe que a Educação Física tematize a pluralidade do rico patrimônio de práticas corporais sistematizadas e as representações sociais a elas atreladas (González e Fraga, 2009, p.117).

Perceber as características de movimento de sua coletividade, por meio da observação e do conhecimento da história local é um trabalho que pode ser desenvolvido junto com os conteúdos de História, Geografia e Pluralidade Cultural. Nas atividades rítmicas e expressivas é possível combinar a marcação do ritmo com movimentos coordenados entre si. (BRASIL, 1997, p. 51).

Essa diversidade de conteúdos proporciona que os alunos troquem experiência e conhecimentos entre si, além de estimular o interesse e a participação nas aulas.

3 METODOLOGIA

Sabendo que os esportes eram o único conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação Física, bem como, que muitos alunos sequer participavam das aulas, nós bolsistas, começamos a conversar sobre uma proposta pedagógica buscando contemplar as culturas corporais de movimento. Em paralelo a isso, nas reuniões institucionais do subprojeto Educação Física da Unisinos, as escolas participantes foram desafiadas a organizar o planejamento anual, chamado de planejamento em rede⁷, especificando os conteúdos a serem desenvolvidos por trimestre, a fim de que as escolas que desenvolvessem conteúdos comuns pudessem planejar trocando conhecimento e experiências. Para a escolha desses conteúdos, era necessário levar em consideração os três Eixos Temáticos da Educação Física: “Jogos e Esportes”, “Ginástica e Conhecimento do Corpo Humano” e “Lutas e Danças”, sendo cada eixo desenvolvido em um trimestre.

A partir deste momento nos sentimos desafiados e desconfortados, pois, nenhum dos bolsistas da escola tinham prática com aulas de dança. Durante as reuniões semanais na escola, cada bolsista trazia sugestões para elaboração dos planos de aula, tendo por base as aulas da disciplina de Dança da Unisinos; as sugestões dos “Parâmetros Curriculares Nacionais/ Educação Física” (BRASIL, 2000) e do livro “Metodologia do Ensino de

⁷ O Planejamento em Rede faz parte de um esforço por parte da Coordenação do Sub-projeto Educação Física do PIBID da Unisinos, que tem como objetivo proporcionar a troca de experiência entre as escolas em relação às suas práticas docentes, em relação ao seu planejamento, troca de conhecimento e possibilidade de eventos comuns entre as escolas.

Comunicação Oral

Educação Física” (SOARES et al, 1992). Decidimos criar um bloco temático com dez (10) aulas, iniciando com o trabalho de ritmos variados, no qual os alunos eram instigados a seguir os ritmos de maneira livre com auxílio de balões ou estímulos visuais. Posteriormente, foi realizado um trabalho envolvendo movimentos pré-determinados, onde os alunos repetiam movimentos propostos e, após esse trabalho, os alunos organizaram coreografias em pequenos grupos, utilizando os movimentos aprendidos. Por fim, os alunos foram desafiados a organizar uma coreografia, com movimentos por eles criados, baseados na dança contemporânea.

Durante as aulas ministradas, que ocorreram entre os meses de abril e julho de 2015, os registros foram realizados através de vídeos e fotos. As falas dos alunos e as percepções e inquietação dos bolsistas foram registradas nos diários de campo e atas das reuniões realizadas na escola.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente observou-se o estranhamento dos bolsistas do PIBID em desenvolver aulas de uma cultura corporal de movimento que não dominavam, mas que, postos diante de uma realidade onde os alunos não tinham essa vivência, sentiram-se desafiados; estudaram e buscaram embasamento teórico e prático que possibilitou o desenvolvimento da proposta. Essa questão levou a reflexão sobre o papel do professor de Educação Física, pois é ele que define os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas. Geralmente, observa-se que se o professor não se sente confortável ou não domina determinada cultura, tende a não desenvolvê-la, porém, o profissional deveria se qualificar para proporcionar a educação completa e de qualidade que o aluno necessita. A seguir, apresentamos um pouco do efeito do trabalho dos bolsistas, após se apropriarem de uma nova cultura corporal de movimento.



Imagem 1: Aula introdutória de ritmos

Durante as aulas introdutórias, iniciamos com atividades rítmicas com os alunos sentados em suas classes, no decorrer das aulas eram levados a levantar-se e seguir em seus lugares. Nessa primeira abordagem, foi possível sentir a desconforto e o estranhamento

Comunicação Oral

dos alunos com aquela nova prática. Enquanto alguns sentiam muita vergonha, outros nem queriam experimentar, ao passo que, no decorrer das atividades todos começaram a fazer, cada um da sua maneira. Algumas falas dos alunos chamaram atenção durante a aula, por exemplo: “*Para quê isso?*” ou “*Não vai ter futebol?*”, com relação à essas falas, sempre esclarecemos aos alunos a importância de variar as atividades físicas e como é importante a oportunidade de ter experiências novas.



Imagem 2: Aula de dança com movimentos pré-determinados

Quando os alunos já estavam familiarizados com as atividades rítmicas e com a nossa presença nas aulas, mudamos o ambiente, levando-os ao auditório da escola para realizar as aulas de dança, onde foram desafiados a dançar e se expressar de forma livre. Para tanto, inicialmente utilizamos ajuda de balões e papéis com movimentos a serem realizados por eles, como uma forma de auxílio para se sentirem mais confiantes durante os movimentos.



Imagem 3: Dança contemporânea criada pelos alunos

No final das atividades, os alunos dançaram de forma autônoma e se expressaram livremente, uns com maior facilidade, porém, todos realizaram as atividades propostas. As falas dos alunos se mostraram mais otimistas nessa fase, onde se mostraram satisfeitos com sua evolução e se divertiram trocando experiência com os colegas.

Em relação aos alunos da escola, foi possível identificar uma maior adesão nas aulas, onde todos passaram a participaram, o que não ocorria com frequência anteriormente. Variar os conteúdos, despertou nos alunos interesse e motivação para ampliarem conhecimento em relação aos possíveis conteúdos a serem explorados na disciplina de educação física.

Inclusive, na própria fala dos alunos se verificou a aprovação e entusiasmo por conteúdos diferenciados, como por exemplo: “*Professora, o que vai ser na próxima aula?*”, “*Vocês vão sempre dar aulas diferentes?*”, “*As aulas de Educação Física deveriam ser sempre assim ‘sora’.*” Pode-se notar que muitos dos alunos que não praticavam as aulas não o faziam por não terem afinidade com o conteúdo desenvolvido e, variando os conteúdos, pode-se atingir a totalidade dos alunos, proporcionando uma vivência prazerosa e a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória, conforme anunciam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta experiência, percebemos a importância do professor em desacomodar-se e aceitar novos desafios, buscando ampliar seu conhecimento a fim de proporcionar diferentes experiências aos seus alunos em relação aos conteúdos da Educação Física. Como efeito do processo de desacomodação dos professores, percebe-se que novas experiências suscitam nos alunos motivação e interesse pelas aulas de Educação Física.

Esse reconhecimento é importante, principalmente no atual contexto educacional, onde as Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC) estão em debate e o que se procura

Comunicação Oral

esclarecer exatamente os conhecimentos a que os estudantes de todo o país têm direito de se apropriar e ter acesso durante toda a sua educação, desde a Educação Infantil até o término do Ensino Médio. Na Educação Física, se discute os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas e lá nas sugestões apresentadas nas BNCC, as Práticas Corporais Rítmicas estão desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio.

Portanto, é um tema atual e que fomenta a discussão em pauta, se os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em 1997, já preconizavam os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, agora as BNCC vêm corroborar com essa ideia e traz as práticas corporais rítmicas como conhecimentos a que os estudantes, de todas as faixas etárias, têm direito. Com isso, a introdução das práticas de dança nas aulas do Ensino Médio é o papel da Educação Física escolar, assim como, nos demais anos de toda a vida escolar dessas crianças e jovens.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2006.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e Políticos**. São Paulo: Cortez, 1998.
- GARIBA, Chames Maria Stalliviere. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.
- GONZÁLES, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL/Secretaria de Estado da Educação/Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** / Secretaria de Estado da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 2. p. 113-181.
- SANTOS, Viviane Caldeira Cesar Lombardi; FREITAS, Alessandro de. A dança no ensino médio: contextualizando o aprendizado. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 15 - Nº 143 - Abril de 2010.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.
- KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo e FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. A dança no Ensino Médio: Reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista Educação Física/UEM**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 1. trim. 2013.